

Museus e paisagens culturais

A relação entre museus e paisagens culturais vem nortear as discussões da 14ª Semana Nacional de Museus. Proposto pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) para as comemorações do 18 de maio (Dia Internacional de Museus) de 2016 e para a 24ª Conferência Geral do ICOM (a ser realizada em Milão), esse tema reforça o papel sociocultural das instituições museais. Quando chamados a abrirem suas portas para seus contextos externos, enfatiza-se a necessidade da valorização das culturas e da diversidade paisagística do país, que possui um mosaico de bens culturais.

Exposição Vaqueiros, no Museu da Cultura Cearense

Cada região do Brasil é constituída por paisagens específicas, muitas vezes identificáveis por meio da relação estabelecida entre os diferentes grupos sociais e o território. Isso ocorre, por exemplo, com as comunidades ribeirinhas e os contextos navais tradicionais; ou com os sertanejos, que tiram seu sustento da Caatinga; ou pelos modos de vida tradicionais dos povos do Cerrado, formados por etnias indígenas, quilombolas, agricultores familiares, e assim por diante. São populações muito conectadas às dinâmicas das paisagens e da natureza, e que, não raro, possuem fortes laços de pertencimento com as localidades, transmitindo as tradições culturais geração após geração.

Sob essa perspectiva, determinados contextos urbanos ou até localidades específicas de cidades cosmopolitas também podem ser trabalhados como paisagens culturais. Esses espaços abrigam pessoas com diferentes heranças culturais e que trazem influências múltiplas em termos de arquitetura, culinária, costumes, vestimentas, falares, artes e outros.

A 14ª Semana Nacional de Museus simboliza um convite para que o território seja compreendido ou ressignificado como espaço cultural vital das comunidades. A diversidade sociocultural brasileira se constrói e se reconstrói cotidianamente, estando presente nas instituições museológicas como espaços de comunicação, conhecimento, pesquisa e aprimoramento das práticas culturais. Para além da preservação da memória, os museus têm um importante papel na qualificação dos entornos, sejam eles vilas, cidades, ou quaisquer locais que importem às populações em relação a suas identidades e à preservação de seu patrimônio. Sob essa ótica, os museus assumem um papel estratégico no desenvolvimento local, na construção da cidadania e como dinamizador de oportunidades culturais e econômicas.

Com o entendimento de que os espaços externos são ao mesmo tempo lugares de memória e seus espelhos, é possível com criatividade conceber ações diversas junto às comunidades. Sob essa perspectiva, a Semana de Museus de 2016 é uma ocasião propícia para os museus fortalecerem laços e atuações com suas paisagens culturais.

TERÇA A SEXTA // 17 a 20 de maio

► **MEDIAÇÕES** – Os educadores dos museus do CDMAC desenvolvem mediações nas obras e exposições sobre o tema “paisagem cultural” ao longo da 14ª Semana dos Museus.

Mediadores: Educativo MAC e Educativo MCC

Quando: de 17 a 20 de maio

Hora: das 9h às 17h (agende sua visita!)

Onde: Exposições "Vaqueiros", "O sertão alegre de Babinski: figuração e oralidade no Ceará" e 67º Salão de Abril, no MCC e MAC-CE.

TERÇA // Dia 17

► **ENCONTRO** Conversas sobre destruição

Convidados: Júnior Pimenta, Naiana Magalhães, Sabyne Cavalcanti e Filipe Acácio

Os artistas falarão sobre suas obras presentes no 67º Salão de Abril.

Quando: dia 17 de maio

Hora: às 17h

Onde: Museu de Arte Contemporânea do Ceará

QUARTA // Dia 18

► **ENCONTRO** Ação educativa em exposições

Roda de conversas, aberta ao público, sobre o desenvolvimento de proposta de ação educativa para exposições a partir das experiências dos educadores do Museu da Cultura Cearense e do Museu de Arte Contemporânea.

Mediadores: Educativo MAC e Educativo MCC

Quando: dia 18 de maio

Hora: às 14h

Onde: Miniauditório do MCC

QUINTA // Dia 19

► **SIMPÓSIO** Caminhos para reflexão sobre a relação entre paisagem e patrimônio

Quando: dia 19 de maio

Hora: às 14h

Onde: Miniauditório do MCC

TEMAS

Paisagem cultural: do positivismo a negatividade

Será abordada a importância do tombamento para a comunidade enquanto preservação tanto da memória e dos costumes do povo quanto da proteção contra especulações imobiliárias e a agressão do lugar.

Educador: Érika Rayanne

Design e projeto vernacular: Rancharias e Casas de Farinha; registros de edificações rurais por Rescala

Propõe-se um momento em que será discorrido a respeito das documentações realizadas por João José Rescala (1910-1986) no interior do estado do Ceará em 1941, pelo SPHAN, que em dado momento de sua expedição documenta o design arquitetônico vernacular contido nas construções de rancharias e casas de farinha, com estruturas e estética originais e nativas do nordeste.

Desmitificando, inclusive, a fama, ainda atual, de que existe somente seca e cangaço na região.

Educador: Clara Beatriz

A arte urbana e seus efeitos na paisagem cultural

Uma pesquisa de campo que discute o efeito e os valores atribuídos pelas intervenções artísticas urbanas no espaço urbano e como modifica e potencializa a paisagem cultural.

Educador: Davi Oliveira

Paisagem Cultural: um conceito entre a harmonia e a violência

Pensar o patrimônio, a preservação ambiental e a valorização da cultura apresenta-se a nós como preocupações cruciais na atual conjuntura socioeconômica a qual estamos imersos. É perante este fomento que propõe-se pensar o conceito de Paisagem Cultural, questionando-se sobre sua validade e qual a influência do avaliador na efetivação do conceito em nossa sociedade, para que percebamos os limites, potencialidades e bases ideológicas do termo.

Educador: Paulo W. Lima

TEKOHA: terra mãe e paisagem cultural

Partindo da premissa de que na paisagem cultural, o homem se relaciona de maneira equilibrada com a natureza, será feito um estudo da relação indígena com o território em que se habita. Serão levantados questionamentos sobre demarcação de terras, patrimônio, questão indígena, cultura dos povos etc. Sempre partindo da quase união homogênea do indígena com a paisagem ao seu redor, constituindo-se desta maneira, paisagem cultural.

Educador: David Queiroz

Os paralelos entre história, memória e paisagem cultural na busca pelo reconhecimento das “culturas sufocadas”.

São traçados paralelos entre história e paisagem cultural no sentido de atender a uma demanda sociocultural de preservação da memória local, a qual esta ligada diretamente ao espaço geográfico. Defesa da valorização e preservação do espaço de relações e do território das etnias negras, indígenas e das comunidades de periferia das grandes cidades, buscando uma conscientização dessa população em utilizar essa ferramenta como proteção de seu local de vivência, dos seus costumes e hábitos.

Educador: Cristiano Abílio

► **OFICINA** Desenhos Fragmentados

Mediação: Amanda Bessa e Lucas Cavalcante

Quando: dia 19/05

Hora: às 15 horas

Onde: Museu de Arte Contemporânea do Ceará

Baseando-se no mosaico construído pela artista Sabyne Cavalcanti com os azulejos provenientes do antigo seminário da Prainha, iremos desenhar fragmentos de memórias que irão formar na sequência um mosaico coletivo.

Público: Livre

SEXTA // Dia 20

► **MESA REDONDA** "Paisagem cultural e urbanidade em Fortaleza"

Hora: às 14 h

Onde: Miniauditório do MCC

TEMAS DEBATIDOS

Arquitetura dos museus: as transformações no conteúdo programático dos museus contemporâneos Aborda, sob um viés arquitetônico e filosófico, as transformações ocorridas no conteúdo programático dos museus contemporâneos. Transformações essas que nos levam a pensar o Museu mais do que um lugar de preservação da memória, um espaço de criação e produção cultural.

Palestrante: Prof. Dr. Gustavo Costa (Graduação em Arquitetura e Pós-graduação em Filosofia)

Paisagem cultural, geografia e fotografia

Nesta conversa apresentaremos e discutiremos a paisagem sob o viés da geografia cultural e suas inter-relações com a fotografia e a história da cidade de Fortaleza no início do século XX.

Palestrante: Profa. Dra. Naiana Santos (Graduação em Geografia e Pós-graduação em Geografia)

Da rua ao museu: pixo, crítica do urbanismo e do higienismo ou: Sobre insurreição, arte e recuperação

Partindo das reflexões de Guy Debord em torno das vanguardas artísticas e da insurreição, discutiremos a recuperação pelo mercado das recusas à uma estética dominada pela mercadoria sob a forma da arte e do museu. Pretende-se interrogar, para além da simples espacialização das expressões gráficas, as fronteiras entre crime e arte pela ótica da noção de crime social.

Palestrante: Profa. Dra. Ilana Amaral (Graduação em Ciências Sociais e Pós-graduação em Filosofia)

► **OFICINA** Venda o invendável

Mediação: Érica Nogueira e Cristiano Câmara

Quando: dia 20 de maio

Hora: às 15h

Onde: Museu de Arte Contemporânea

Público: Pessoas com deficiência

SÁBADO // Dia 21

► **OFICINA RELEVOS POLICROMÁTICOS**

Mediação: Igor Gonçalves e Joellen Galvão

Quando: dia 21 de maio

Hora: às 17h

Onde: Museu de Arte Contemporânea do Ceará

Tomando como referência a obra de Rian Fontenele, dos traçados grosseiros de linha em lona e da delicadeza da curva narrada, utilizaremos do bordado para experimentar um novo modo de desenhar.

Público: Livre

► **MOSTRA DE FILMES // CINEDEBATE**

Onde: Miniauditório do MCC

// 14 h

LOS MUERTOS (2004; 1h18)

Dirigido por: Lisandro Alonso

Mediadores: Andréa Calado, Juliana Tavares

Um homem de 54 anos sai da prisão na província de Corrientes. Seu maior desejo é ir até a sua filha, que vive em um lugar perdido, rodeado de água e selva. Para chegar a sua família, ele terá

de atravessar um longo percurso de canoa.

// 16 h

CARTAS PARA SANTIAGO (doc; 2015; 14min)

Dirigido por: Projeto Memórias

Mediadores: Graça Araújo, coordenadora pedagógica do Cuca Barra; João Bento, coordenador do Projeto Memórias

Revela os desafios e reconta histórias de amor e pertencimento vividas pelos moradores da comunidade do Morro de Santiago, na Barra do Ceará, que carrega consigo os estigmas da violência e insegurança. A história do local ganha uma nova perspectiva, graças ao olhar de jovens moradores da própria comunidade e imediações.

// 17h

NOVIEMBRE (2003; 104 min)

Dirigido por: Achero Mañas

Mediadores: Andréa Calado e Juliana Tavares

Conta a história de um grupo de teatro de rua independente, liderado por Alfredo, um ator idealista. Mistura depoimentos do grupo e recriações de cenas do surgimento do grupo, suas manifestações nas ruas e a criação das regras do manifesto, entre elas a que determina que, para ser aceito no grupo, o ator não poderia ter feito nenhum trabalho na televisão.

DOMINGO // Dia 22

► **OFICINA** Princípio do desenho de perspectiva, paisagem: Dragão do Mar
Oficina teórico-prática de desenho de perspectiva, princípios básicos, ponto de fuga e retrato de paisagem.

Público: a partir de 12 anos.

Hora: às 14h

Onde: Praça Verde

Educador (a): Clara Beatriz

Capacidade: Máximo de 15 participantes

Material necessário: papel, lápis, prancheta, borracha e régua.

► **MOSTRA DE FILMES // CINEDEBATE**

Onde: Miniauditório do MCC

// 14h

A HISTÓRIA DA ETERNIDADE (2014; 120 min)

Dirigido por: Camilo Cavalcante

Mediador: Amanda Bessa e Beatriz Benitez

Em um pequeno vilarejo no Sertão, três histórias de amor e desejo revolucionam a paisagem afetiva de seus moradores. Personagens de um mundo romanesco, no qual suas concepções da vida estão limitadas, de um lado pelos instintos humanos, do outro por um destino cego e fatalista.
Onde: Miniauditório do MCC

17h //

PIXO (2010; 61 mim)

Dirigido por: João Wainer, Roberto T. Oliveira

Mediação: Lucas Cavalcante e Beatriz Benitez

É perigoso. É ilegal. Está se espalhando... Pixo é um documentário que segue a rotina frenética desses jovens anarquistas por São Paulo, a maior cidade do Brasil, e revela os dois lados do movimento. É arte? Vandalismo? Ou só uma necessidade incontrolável de ser notado?

Onde: Miniauditório do MCC

// 19h

NADA LEVAREI QUANDO MORRER, AQUELES QUE ME DEVEM COBRAREI NO INFERNO (1985; filme 16mm; 20min)

Dirigido por: Miguel Rio Branco

Mediação: Hitalo Pandit e Igor Gonçalves

Montado em 1985, a partir de imagens da série Maciel (1979) e de tomadas também feitas no Pelourinho, o filme Nada levarei quando morrer, Aqueles que me devem cobrarei no Inferno foi exibido inicialmente no circuito de festivais de cinema. Nestas imagens, vemos a resistência da organização social e dos valores afetivos, mas também do erotismo, em meio ao cenário de ruína desta região de Salvador. As cenas revelam uma intensa relação entre retratista e retratados, aproximando documentário e ficção, realidade e fantasia.

Onde: Miniauditório do MCC

► **OFICINA** Desenho de observação – Paisagem

Oficina prática de desenho de observação intuitivo. Momento de contemplação e olhar sobre a paisagem.

Público: a partir de 12 anos

Onde: Praça Verde

Hora: às 16h

Educador (a): Clara Beatriz

Capacidade: Máximo de 15 participantes

Material necessário: papel A3, lápis e borracha.

SERVIÇO

14ª Semana Nacional de Museus

Quando: de 17 a 22 de maio de 2016

Onde: museus do Centro Dragão do Mar

Acesso gratuito